

CONSUMO DE ANTIINFLAMATÓRIOS ESTERÓIDES EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Emerson Luiz Botelho Lourenço*
Arnaldo Zubioli**
Silmara Baroni***
Roberto Kenji Nakamura Cuman**
Maria Angélica Raffaini Covas Pereira da Silva**
Silvana Martins Caparroz Assef**
Ciomar Aparecida Bersani Amado**

LOURENÇO, E.L.B.; ZUBIOLI, A.; BARONI, S.; CUMAN, R.K.N.; SILVA, M.A.R.C.P.; CAPARROZ-ASSEF, S.M.; BERSANI-AMADO, C.A. Consumo de antiinflamatório esteróides em farmácia comunitária. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 6 (3): 93-95, 2002.

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi avaliar o consumo de antiinflamatórios esteróides em uma farmácia comunitária da cidade de Umuarama-Pr. Os dados foram obtidos através de entrevistas utilizando um questionário específico, a fim de avaliar o consumo de medicamentos com e sem prescrição, relacionado com os sintomas mencionados pelos usuários e a via de administração dos antiinflamatórios consumidos. Os resultados mostraram um alto consumo de antiinflamatórios esteróides, principalmente sem prescrição, indicando a necessidade de uma discussão mais ampla sobre a orientação ao paciente que procura a farmácia comunitária nestas circunstâncias, assim como o papel do farmacêutico nesse serviço de saúde.

PALAVRAS CHAVE: antiinflamatórios; consumo de medicamentos; corticosteróides; farmácia comunitária.

CONSUMPTION OF STEROIDAL ANTI-INFLAMMATORY DRUGS IN A COMMUNITY PHARMACY

LOURENÇO, E.L.B.; ZUBIOLI, A.; BARONI, S.; CUMAN, R.K.N.; SILVA, M.A.R.C.P.; CAPARROZ-ASSEF, S.M.; BERSANI-AMADO, C.A. Consumption of steroidal anti-inflammatory drugs in a community pharmacy. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 6 (3): 93-95, 2002.

ABSTRACT: The aim of this study was to evaluate the consumption of steroidal anti-inflammatory drugs (SAIDs) available in a community pharmacy in the town of Umuarama, Paraná. Individuals were interviewed through a specific questionnaire that inquired about the consumption of medicines with and without prescriptions, the main symptoms, and the route of administration of the SAIDs. The results revealed high consumption of SAIDs, most without medical prescription. This suggests the necessity of ample discussions about appropriate orientations to patients seeking medicines in the community pharmacy as well as about the role of the pharmaceutical professional in this health service.

KEY-WORDS: anti-inflammatory; community pharmacy; consumption of medicines; steroids.

Introdução

O medicamento exerce uma função simbólica sobre a população geral, sendo que o seu uso pode conduzir ao conceito de saúde (ADAMO, 1991). Isto associado a fatores como cultura, economia, política de saúde, e aspectos legais que facilitam o consumo e a dispensação de medicamentos sem receituário leva à automedicação (VILARIANO *et al.*, 1998). Os antiinflamatórios esteróides estão entre os medicamentos mais utilizados nestas condições, sendo que o seu consumo é preocupante devido às reações adversas que estes medicamentos podem causar no paciente. Tais reações geralmente estão relacionadas à dose utilizada, à via de administração do medicamento e à duração da terapia (WANNMACHER & FERREIRA, 1998). Por isso, o seu uso exige uma orientação cuidadosa e segura, tanto por parte do profissional que prescreve, como do farmacêutico responsável pela dispensação. Aliado à responsabilidade técnica, existe o

aspecto legal, uma vez que todos os antiinflamatórios esteróides, independente da forma farmacêutica, para uso oral, tópico, inalatório ou sistêmico, tem em sua embalagem tarja vermelha, portanto só poderiam ser dispensados sob prescrição médica ou odontológica, de acordo com a regulamentação pela Lei Federal nº6360 de 23/09/1976 (BRASIL, s/d).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o consumo de antiinflamatórios esteróides com e sem prescrição, os antiinflamatórios esteróides mais consumidos e os sintomas apresentados pelos pacientes que solicitavam tais medicamentos.

Metodologia

A pesquisa foi realizada por um período de três meses, através de um levantamento de dados coletados em uma Farmácia Comunitária da cidade de Umuarama-Pr.

*Universidade Paranaense Umuarama (UNIPAR)

**Departamento de Farmácia e Farmacologia/Universidade Estadual de Maringá (UEM):

***Acadêmica de Iniciação Científica/ UEM.

Endereço: Ciomar Aparecida Bersani Amado. Laboratório de Inflamação - Departamento de Farmácia e Farmacologia, UEM. Av. Colombo, 5790. 87020-900. Maringá-PR

Foi utilizado como instrumento para a coleta das informações, um questionário fechado, apresentado pelo farmacêutico aos clientes no balcão da farmácia no momento da aquisição do medicamento. Os dados coletados estavam relacionados ao consumo de antiinflamatórios esteróides com e sem prescrição; os sintomas e ou diagnóstico que justificavam o uso destes medicamentos, e a via de administração utilizada. Estes resultados foram cuidadosamente registrados e analisados, após o término do estudo.

Resultados

Os dados levantados mostraram que o consumo de antiinflamatórios esteróides sem prescrição foi maior (63,9%) que o consumo com prescrição (36,1%) (Figura 1), e que dentre

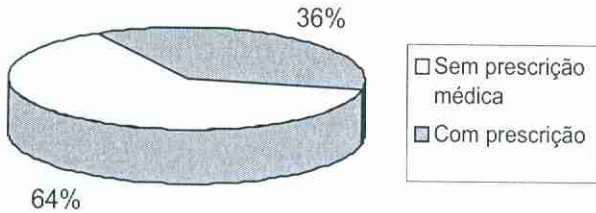


Figura 1 - Consumo de antiinflamatórios esteróides com prescrição e sem prescrição.

todos os medicamentos da classe analisada, o mais utilizado sem prescrição foi a dexametasona (54,5%), seguido pela betametasona (25,5%) (Figura 2).

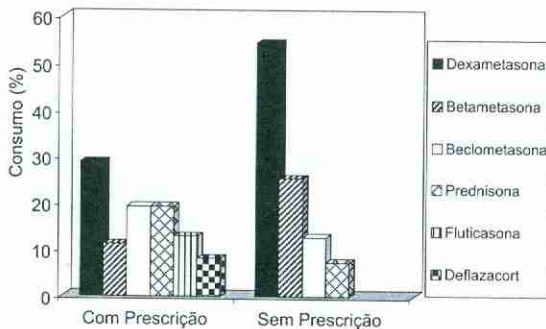


Figura 2 - Classe de antiinflamatórios esteróides consumidos com prescrição e sem prescrição.

No estudo também ficou evidente que os antiinflamatórios esteróides foram mais consumidos por pacientes que apresentavam os sintomas relacionados à asma brônquica (31,4%), dermatite (17,4%) e artrite reumatóide (15,7%) (Tabela 1), sendo que a maioria dos entrevistados consumia tais medicamentos sem prescrição de um profissional habilitado (Tabela 1).

Tabela 1- Consumo de antiinflamatórios esteróides segundo os sintomas relatados pelos pacientes e fonte de orientação.

Sintomas	Consumo Geral		Com prescrição		Sem prescrição	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Asma Brônquica	54	31,4	16	25,8	38	34,6
Dermatite	30	17,4	05	8,2	25	22,7
Artrite Reumatóide	27	15,7	10	16,1	17	15,5
Rinite Alérgica	17	9,9	07	11,2	10	9,1
Eczema	13	7,6	00	-	13	11,8
Inflamação Orofaringea	10	5,8	06	9,6	04	3,6
Insuficiência Renal	8	4,7	08	12,9	00	-
Alergia Ocular	6	3,5	06	9,7	00	-
Imunossupressão	4	2,3	04	6,5	00	-
Micose	3	1,7	00	-	03	2,7
Total	172	100,0	62	100,0	110	100,0

Os resultados obtidos na amostra estudada demonstraram, ainda, que a via de administração mais frequentemente utilizada para administração dos antiinflamatórios esteróides consumidos foi a oral (31,0%), seguida pelo uso tópico, inalatório e intramuscular (Figura 3).

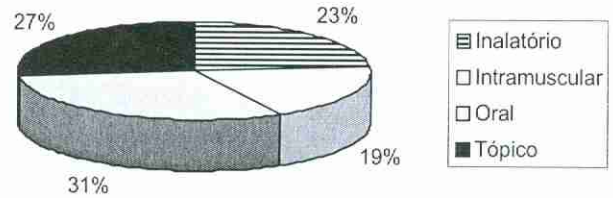


Figura 3 - Consumo de medicamentos, com e sem prescrição, segundo a via de administração.

Quando o consumo de antiinflamatórios esteróides, com e sem prescrição, foi relacionado com as diferentes vias de administração, verificou-se que o maior consumo com prescrição foi de uso inalatório (41,9%), seguido do uso oral (37,1%). No entanto, o maior consumo sem prescrição foi de uso tópico (37,3%), também seguido do uso oral (27,3%) (Tabela 3). Observou-se ainda, que o consumo destes medicamentos de uso intramuscular sem prescrição, foi cerca de duas vezes maior quando comparado com o seu consumo mediante receituário, sendo este dado bastante preocupante.

Tabela 2 - Consumo dos medicamentos segundo a via de administração.

Vias de administração	Com Prescrição	%	Sem Prescrição	%
Oral	23	37,1	30	27,3
Intramuscular	8	12,9	25	22,7
Tópico	5	8,1	41	37,3
Inalatório	26	41,9	14	12,7
Total	62	100,0	110	100,0

Discussão

Nas Farmácias Comunitárias existem três categorias de medicamentos: medicamentos dispensados sem prescrição médica ou odontológica, também conhecidos como medicamentos OTC (*over the counter*); medicamentos dispensados sob prescrição médica ou odontológica, conhecidos com medicamentos Rx (receita) e medicamentos dispensados sob prescrição médica ou odontológica com retenção de receita e/ou notificação de receita, conhecidos como medicamentos controlados (Decreto Federal 79094 de 05/01/1977) (BRASIL, s/d).

Os antiinflamatórios esteróides pertencem ao grupo de medicamentos sujeitos à prescrição médica ou odontológica para serem dispensados nos estabelecimentos farmacêuticos sob as diferentes vias de administração (oral, tópica, inalatória e intramuscular).

Os resultados obtidos no presente trabalho indicaram a necessidade de uma maior orientação nos serviços de saúde oferecido nas Farmácias comunitárias, uma vez que em 63,9% da amostra estudada, o consumo dos antiinflamatórios esteróides foi feito sem prescrição de

um profissional habilitado, e que em algumas doenças, como nas micoses, o seu uso foi inadequado.

O problema dos riscos das medicações não prescritas torna-se mais evidente na medida em que encontramos um consumo de anti-inflamatórios esteróides por via intramuscular, sem prescrição médica, em 22,7% dos casos. A utilização de medicamentos por via intramuscular, entre os quais estão incluídos os anti-inflamatórios esteróides, pode causar graves riscos para o paciente, como: alteração da pressão arterial, hematomas, abscessos, alteração do processo de coagulação, liberação de substâncias endógenas com tendência ao colapso e choque circulatório (WANNMACHER & FUCHS, 1998).

Embora em alguns países a administração de medicamentos, por via intramuscular, seja considerada mais eficaz, a maior parte destes medicamentos, apresentam eficácia semelhante quando administrados por via oral (HARDON, 1992). No entanto, é importante considerar que a administração de anti-inflamatórios esteróides por via oral em 37,1% dos casos, também requer um monitoramento terapêutico pela possibilidade de ocorrência de reações adversas. Tais reações quando associadas ao uso de agentes anti-inflamatórios esteróides podem variar de moderada à intensa e estão relacionadas à dose utilizada, à via de administração do medicamento e a duração da terapia (ELDER *et al.*, 1994).

Um fato importante observado é que a principal via de administração dos anti-inflamatórios esteróides consumidos sem prescrição foi a tópica (37,3%). A administração de medicamentos por esta via, quando utilizada com cautela, sobre uma região limitada do corpo, não proporciona absorção sistêmica significativa de seus constituintes, reduzindo substancialmente a manifestação de reações adversas, entretanto, quando utilizada sem orientação também pode provocar efeitos indesejáveis (PRISTA *et al.*, 1992).

A situação apresentada neste trabalho é séria, principalmente porque a fiscalização sobre a comercialização dos medicamentos é insuficiente, existem numerosas apresentações para a mesma droga e, finalmente, o médico não é o único que prescreve medicamentos (BESTANE *et al.*, 1980; SOIBELMAN *et al.*, 1986; MORATO *et al.*, 1984; GRECO *et al.*, 1986; GUEDES DE MELO & FERREIRA FILHO, 1986). Assim sendo, o acesso de pacientes a medicamentos sem receita médica, se por um lado demonstra o pouco caso ou desconhecimento em relação às normas regulamentares, por outro evidencia as dificuldades de acesso a uma atenção médica e farmacêutica adequadas (ARRAIS *et al.*, 1997).

O presente trabalho não teve o objetivo de abordar todos os parâmetros que envolvem a problemática em questão; porém, mostrou alguns aspectos importantes que freqüentemente ocorrem nas Farmácias comunitárias. Os resultados apresentados nesse estudo reforçam a necessidade

de uma discussão mais ampla e profunda sobre a organização do atendimento farmacêutico na farmácia comunitária e sobre o papel do farmacêutico nesse serviço de saúde.

Referências

- ADAMO, M., T., NECCHI, S. La automedicação: um fenômeno complexo. *Med. Soc.*, v.14, p.17-21, 1991.
- ARRAIS, P.S.D., COELHO, H.L.L., BATISTA, M.C.D.S.; CARVALHO, M.L.; RIGHI, R.E.; ARNAU, J.M. Perfil da automedicação no Brasil. *Saúde Pública*, v.31, p.71-77, 1997.
- BESTANE, W.J., MEIRE, A.R., MELON, W.; MARTINS, E.M.A.; PERREIRA, S.C.; ARMINDA, E.M.; TURINE, G.; SILVA, M.R.; SMIT, S.P.; SARAIVA, M.A. Tratamento de cistite em farmácias de São Paulo. *Rev. Ass. Med. Brasil*, v.26, p.185, 1980.
- BRASIL. Diário Oficial da União. Brasília, Imprensa Oficial, s/d.
- ELDER, C. B.; BLUMENSCHEN, K.; CLIJTON, D. Corticosteroid Therapy: Complications of Chronic use. *Pharmacy Times*, v.55, 1994.
- GRECO, D.B., LEAL, S.S.; FILOGÔNIO, C.J.B. Medicamentos sin receta. *Bol of Sanit Panam.*, v.101, p. 405-407, 1986.
- GUEDES DE MELO, R.R., FERREIRA FILHO, M. A. Amigdalites: atendimento nas farmácias. *Rev. Brasileira de Otorrinolaringologia*, v.52, p.13-19, 1986.
- HARDON, A. Porque razão as injeções são tão populares? *A saúde do mundo*, p.18-19, 1992.
- MORATO, G. S.; TAKAHASHI, R. N.; NOGUEIRA, T. C. M. L.; FEINGOLD, S. F., Avaliação da automedicação em amostra da população de Florianópolis. *Arq. Cat. Med.*, v.13, p. 107-109, 1984.
- PRISTA, L.V.N, CORREIA ALVES, A., MORGADO, R.M.R.. Técnica farmacêutica e farmácia galênica, 4. ed. V.1, Lisboa, Fundação Calauste Gulbenkian, 1992, p. 443-457.
- SOIBELMAN, M., RAMOS do AMARAL, L., FERNANDES PALMINI, A.L.; LERRER, D.P.; LEITE, S.S. Indicação de medicamentos por balconistas de farmácia em Porto Alegre-RS. *Rev. Ass. Méd. Brasil*, v.32, p. 79-83, 1986.
- VILARIANO, J.F., SOARES, I., C.; SILVEIRA, C., M.; RODEL, A., P., P.; BORTOLI, R.; LEMOS, R., R. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v.32, p. 43-49, 1998.
- WANNMACHER, L., FERREIRA, M.B.C. Anti-inflamatórios não esteróides. In: Fuchs, F.D. & Wannmacher, L. *Farmacologia Clínica*, 2. ed. Editora Guanabara Koogan, 1998, p. 187-206.
- WANNMACHER, L., FUCHS, F.D. Processos farmacocinéticos. In: Fuchs, F.D. & Wannmacher, L., *Farmacologia Clínica*. 2. ed. Editora Guanabara Koogan, 1998, p. 29-37.

Recebido em: 13/09/02

Aceito em: 15/04/03